

***Giardia* spp. e *Cryptosporidium* spp. em águas doces e de recreio**

Giardia duodenalis é um microrganismo eucariota unicelular flagelado. Sendo um dos protozoários parasitas mais comuns no intestino do homem, é o agente etiológico da giardiose. A principal sintomatologia caracteriza-se por diarreia, dor abdominal, vômitos e principalmente nas crianças perda de peso, sendo no entanto a maioria das infeções assintomáticas. *Cryptosporidium* spp. é um protozoário ubíquo, intracelular obrigatório causador de infeção entérica em humanos e animais. A doença caracteriza-se por diarreia aguda e autolimitada em imunocompetentes, sendo profusa e crónica nos doentes com SIDA e nas crianças até ao 1 ano de idade. A ingestão de água contaminada por quistos e oocistos, formas de resistência e de transmissão dos parasitas, é considerada a principal via de contaminação. Em Portugal não existem trabalhos publicados sobre a pesquisa de *Giardia* e *Cryptosporidium* em praias fluviais, embora nos últimos 15 anos tenham surgido cerca de 100 praias com essa designação, existindo assim um completo desconhecimento sobre a ocorrência destes parasitas nestas áreas. Assim o objetivo do estudo foi efetuar avaliação dos níveis de contaminação para ambos os parasitas pelo método 1623 em todas as bacias hidrográficas de Portugal continental. Os resultados apontaram para uma ampla distribuição destes protozoários, nas praias fluviais portuguesas estudadas, embora em baixas concentrações. O risco estimado, de exposição aos parasitas, apresentou-se baixo para ambos (10^{-3}), sofrendo pontualmente aumento para valores superiores a 0,2%, relacionado com picos de pluviosidade. Verificou-se igualmente a existência de elevada correlação entre os níveis de *Giardia* e os de coliformes termotolerantes, os de *E. coli* e os de enterococos. Embora o risco para a saúde pública seja baixo, a correlação encontrada entre os indicadores fecais e *Giardia* leva-nos a salientar a importância da pesquisa destes parasitas sempre que os valores dos indicadores fecais atingem os valores máximos indicados na Diretiva (2006/7/EC).